

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

IMPLICAÇÕES DO USO PROLONGADO DO METILFENIDATO NA CRIANÇA E NO ADOLESCENTE DIAGNOSTICADOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Flávia Sayuri Tanaka (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR, Brasil); Rosana Aparecida Albuquerque Bonadio (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá - PR, Brasil).

contato: flaviasayuritanaka@gmail.com
raalbuquerque@uem.br

Palavras-chave: Desenvolvimento. Drogadição. Histórico-Cultural. Medicalização. Metilfenidato.

A medicalização, tema central dessa pesquisa, surge como tentativa de solução imediata aos comportamentos decorrentes do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, como impulsividade, agressividade e desatenção. Isso porque os remédios têm resultados eficazes na redução desses sintomas, mascarando o problema e garantindo ao sujeito, mesmo que de forma ilusória, o maior controle sobre a situação. Segundo Brant e Carvalho (2012), foi no pós-guerra que se originou o discurso da medicalização, desde então é possível observar o modo de produção capitalista influenciando diretamente na vida do homem, visto que a competitividade aumentou e gerou pessoas cada vez mais individualistas que precisam se mostrar aptas ao trabalho. Segundo Moysés (2001), medicalização é o deslocamento dos problemas que fazem parte do cotidiano dos indivíduos para o campo médico, ou seja, é o reducionismo de questões de origem social e política a questões individuais.

Nas últimas décadas, foi possível observar a medicalização interferindo até mesmo na infância, houve um aumento no número de diagnósticos do TDAH tanto em crianças como em adolescentes. Na maioria dos casos, o encaminhamento a um profissional da saúde para a realização do diagnóstico é feito pela escola, como tentativa de justificar as dificuldades de aprendizado e os comportamentos inadequados. Após o diagnóstico, o tratamento medicamentoso é o mais comum, sendo assim, a grande quantidade de diagnósticos do TDAH acarretou no aumento do consumo de psicotrópicos, como é o caso da Ritalina®, que após ser associada ao TDAH se tornou o estimulante mais consumido no mundo, só no Brasil teve aproximadamente 1.150.000 caixas vendidas em 2007 (ITABORAHY, 2009). Informações mais recentes contidas na nota técnica do Fórum Sobre a Medicalização da Educação e da Sociedade (2015), mostram que o Brasil não está entre os dez maiores consumidores de Metilfenidato per capita, mas a importação do mesmo aumentou, passando de 578 kg

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

importados em 2012 para 1820 kg importados em 2013, um aumento de mais de 300%.

Esses dados são alarmantes, e preocupam ainda mais quando dizem respeito a um medicamento no qual não se sabe os reais efeitos a longo prazo, e que é prescrito para o tratamento de um transtorno ainda muito questionado com relação ao seu diagnóstico. Por este motivo, o objetivo geral da pesquisa foi analisar as implicações do uso prolongado do Metilfenidato na criança e no adolescente diagnosticados com TDAH, e verificar se há alguma relação com o uso de drogas ilícitas na idade adulta. Para isso, a pesquisa consistiu em uma revisão bibliográfica, em que o foco foi buscar estudos longitudinais sobre a temática. Inicialmente havíamos delimitado o período de tempo, entre 2000 e 2015, as bases de dados, “SciELO” e “Science Direct”, e os descritores: “metilfenidato”, “drogas ilícitas”, “infância”, “adolescência” e “adulto”. Porém, a falta de material encontrado exigiu a retirada do período de tempo e algumas mudanças nos descritores. Nesse segundo momento, foram utilizados os descritores “metilfenidato”, “criança”, “adolescente”, “adulto”, “drogas” e “TDAH”. Foram encontrados cinco artigos, todos eles na base de dados “SciELO”.

Utilizamos como método o Materialismo Histórico Dialético e a Psicologia Histórico-Cultural como base para as análises. Este método estabelece o trabalho, o caráter material da existência e a constituição histórica do desenvolvimento humano como categorias essenciais para a análise da sociedade, garantindo assim, a emancipação humana proposta pela Psicologia Histórico-Cultural. Tal emancipação pode ser compreendida como a superação da alienação, sendo esta última a condição atual de humanização no modo de produção capitalista (TANAMACHI; ASHBAHR; BERNARDES, 2013). Ou seja, o método basicamente define que o modo de produção que rege uma sociedade influenciará nos outros âmbitos da vida do indivíduo, então o homem se constitui a partir das apropriações materiais e simbólicas que acontecem por meio das relações sociais. Vale ressaltar que é um processo dialético, como a denominação do próprio método já diz, sendo assim ao mesmo tempo que as transformações do homem alteram o ambiente, o ambiente modifica as ações do homem.

Inicialmente, foi apresentado um breve histórico do TDAH, explicando as diversas nomenclaturas já utilizadas para o transtorno. Em seguida, foi explanado, conforme o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, as características do transtorno, como é feito diagnóstico, e como acontece o tratamento medicamentoso. Além disso, descreveremos a periodização do desenvolvimento psíquico infantil proposta por Vigotski. De acordo com Pasqualini (2013), é fundamental entender que para a concepção histórico-cultural o

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

desenvolvimento psíquico é um processo caracterizado por saltos qualitativos, em que se podem observar mudanças no tipo de relação entre a criança e o mundo, sendo assim em cada período do desenvolvimento infantil ocorrerá uma mudança na lógica de funcionamento do psiquismo. Há ainda uma atividade dominante de cada período, e a transição de um período a outro será marcado por uma crise. Além disso, a teoria explica o que são as funções psíquicas superiores, e porque elas são características exclusivas do ser humano. Com isso, permite discutir maneiras de aprimorar as funções psíquicas por meio de estímulos e compreender a melhor maneira de trabalhar a atenção voluntária, questionando o diagnóstico do TDAH, que tem como um de seus principais sintomas o comportamento desatento.

Foi exposto também, algumas questões sobre as implicações pedagógicas do desenvolvimento e o papel do professor enquanto mediador do processo de aprendizagem. Ainda, no decorrer da fundamentação teórica, foi exposta a relação entre o Metilfenidato e o indivíduo em desenvolvimento. E por último, abordaremos um pouco sobre a questão da drogadição e do uso abusivo de drogas, visto que o princípio ativo dos fármacos utilizados no tratamento do TDAH é o cloridrato de metilfenidato, que por sua vez, apresenta mecanismos de ação similares ao de algumas drogas ilícitas, como a cocaína e o ecstasy.

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram relevantes para a discussão do assunto, porque entre os artigos relacionados ao uso do Metilfenidato e ao TDAH, nenhum envolvia pesquisas longitudinais, deixando claro a necessidade de mais estudos acerca dos efeitos do uso prolongado do Metilfenidato. Uma das questões destacadas para a análise foi em relação ao efeito rebote, ou seja, quando o tratamento medicamentoso é realizado por longos períodos e retirado repentinamente, os sintomas poderiam vir à tona de maneira mais intensa. Para rebater este argumento, alguns dizem que não acontece o uso prolongado, uma vez que os indivíduos descontinuam o uso durante os finais de semana e os períodos de recesso escolar. A questão é, se o sujeito realmente tem um transtorno, o mesmo deveria tomar o medicamento independentemente da situação, sendo assim, o diagnóstico pode ser mais uma vez questionado. Outra análise feita é sobre o fato de o remédio ter surgido antes do transtorno, isto é, houve uma inversão em que o remédio demandou a ‘doença’, e isso exigiu um grande investimento por parte da indústria farmacêutica, que atualmente é um dos setores que mais movimenta capital no mercado, e por isso é possível que haja outros interesses que não o de um tratamento eficaz.

A pesquisa bibliográfica resultou em cinco artigos, dos quais apenas um aborda a

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

questão da exposição ao Metilfenidato durante a infância e as possíveis consequências disso. Entretanto, a pesquisa descrita no artigo havia sido feita com roedores e macacos, o que já se distancia do procurado. Como sabemos, os animais não possuem funções psíquicas superiores, impossibilitando a observação dos efeitos sobre o desenvolvimento dessas funções na infância e na adolescência. A partir da descoberta sobre a falta de estudos longitudinais, é possível pensar em estratégias para se realizarem esses estudos, já que estes são complicados devido ao fato de demandarem um longo período de dedicação tanto por parte do pesquisador quanto por parte dos colaboradores. Por fim, vale ressaltar a importância desses estudos relacionados ao uso prolongado do Metilfenidato na infância, tendo em vista a grande parcela da sociedade envolvida nesse processo de medicalização que pode vir a sofrer consequências futuramente.

Referências

BRANT, L.C.; CARVALHO, T.R.F. **Methylphenidate**: medication as a “gadget” of contemporary life. *Interface - Comunic., Saude, Educ.*, v.16, n.42, p.623-36, jul./set. 2012.

ITABORAHY, C. **A ritalina no Brasil**: uma década de produção, divulgação e consumo. 2009. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. 2009.

Moysés, M. A. A. (2001). **A institucionalização invisível** – crianças que não aprendem na escola. Campinas, SP: FAPESP/ Mercado de Letras.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A.C.G. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

TANAMACHI, E. R.; ASHBAHR, F. S. F.; BERNARDES, M. E. M. As proposições de Vigotski para transformar o método de Marx no “capital” que falta à psicologia. In: **EVENTO DE MÉTODO E METODOLOGIA EM MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO E PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL**, 2., 2013, São Paulo. Anais... Maringá, 2013. 12 p.

HARAYAMA, R., et al. Nota técnica: o consumo de psicofármacos no Brasil, dados do sistema nacional de gerenciamento de produtos controlados ANVISA (2007 – 2014). In: **FÓRUM SOBRE MEDICALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA SOCIEDADE**, 2015, São Paulo.